

COMPLEXIDADE DAS TRANSFORMAÇÕES SOCIO URBANAS DO BAIRRO COROA DO MEIO

SOBRAL, Alissandra Cirilo Santos.
alisobral@oi.com.br

SANTOS. Elaine dos
Cherry09@oi.com.br

MENEZES. Leide Jéssica Reinol.
leidejessica@yahoo.com.br

VIEIRA, Lício Valério Lima (Orientador).

Graduado em Geografia, Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Doutorando em Geografia pela Universidade Federal de Sergipe, Prof. do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Tiradentes – UNIT.
liciovalerio@gmail.com

RESUMO

A complexidade das cidades tem refletido a imagem do seu crescimento desordenado no Brasil. Este retrato é visto de maneira bem clara nos grandes centros urbanos. O índice de favelas sem a menor infra-estrutura habitacional tem aumentado, provocando outros problemas à sociedade, como doenças, deficiência na educação, negligência na saúde e condições indignas de moradia. Em Aracaju, no bairro Coroa do Meio, desenvolveu-se um projeto, com a parceria entre o Poder Público municipal e o Governo Federal, desde o ano de 2001, com o objetivo de retirar as famílias das ocupações irregulares construídas no manguezal conhecido como Favela Apicum. Este trabalho pretendeu analisar as transformações sócio-urbanas do bairro Coroa do Meio, no que se refere a qualidade de moradia dessas famílias e relacioná-las com as condições de melhoria sócio-urbanas, destacando o perfil dos moradores, os benefícios gerados pelo processo de reurbanização, além de diagnosticar a atual situação deste processo de desfavelamento. O desenvolvimento da pesquisa deu-se através do conhecimento da área e levantamento detalhado de todo o processo de ocupação, analisando o conhecimento teórico e a vivência prática das visitas à localidade, a fim de identificar os principais aspectos transformados na área de estudo.

Palavras – chave: Transformações urbanas. Problemas sócio-urbanos. Qualidade de vida.

1 INTRODUÇÃO

A cidade, na contemporaneidade, representa o local onde as pessoas buscam conforto e bem-estar, porém, pode-se afirmar que ainda são sérios os problemas atrelados ao desenvolvimento urbano. Em Aracaju é possível encontrar diversos aspectos que configuram o que foi dito acima, a exemplo da favela do Apicum, no bairro Coroa do meio, que hoje representa a ação do poder público na perspectiva de solucionar alguns problemas sociais.

Com isso, surge a necessidade da implementação de programas de assistência pública e sistemas de auxílio aos cidadãos. Dentre essas medidas, destaca-se o apoio do governo à Regularização Fundiária Sustentável, que tem por objetivo central atender as propostas de organização dos assentamentos urbanos, predominantemente ocupados por uma população de baixa renda excluída historicamente do acesso à terra legal. A Regularização Fundiária é garantida pela Constituição Federal, Estatuto da Cidade (10.257/01) e pelas leis do Saneamento (11.445/07) e do Sistema Nacional de Habitação de Interesse Social (11.124/05). Em Aracaju, o projeto de reurbanização da Coroa do Meio é um exemplo de gestão democrática, uma vez que, após uma discussão das possibilidades e formas de recuperação da situação em que os níveis de qualidade de vida eram inquietantes, na tomada de decisão houve apoio da comunidade. Nesse caso, trata-se do poder público resgatando a cidadania de um amplo contingente que, por longos anos, esteve em condições de precariedade e de exclusão.

Diante do contexto exposto, este estudo tem como objetivo geral analisar as transformações urbanas do bairro Coroa do Meio, e ainda identificar/especificar os problemas atuais, no que se refere a moradia, saúde, educação e aspectos econômicos. Segue, portanto, as análises e resultados originados a partir do desenvolvimento da pesquisa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Aspectos do mundo urbano.

Um fenômeno importante da urbanização brasileira é o papel das pequenas comunidades em desenvolvimento, chamadas “cidades médias”. As transformações econômicas decorrentes do processo de globalização implicam em mudanças importantes na dinâmica urbano-regional, alterando o cenário principalmente nas cidades de porte médio e no interior. Nas últimas seis décadas do século XX, o Brasil passou por um processo acelerado de urbanização, com a população das cidades multiplicando-se por mais de dez e atingindo a marca de 81% no ano 2000.

A cidade é muito mais que um simples aglomerado de casas ou de indivíduos, é, por excelência, o lugar das trocas, de comércio, das inter-relações de pessoas e de lugares. É para onde convergem os fluxos, materiais e imateriais, da sociedade. Ou seja, a cidade é o produto e a condição de reprodução industrial de uma sociedade. Sua estruturação física em diferentes bairros, ricos e pobres, setores urbanos, salubres e insalubres, apropriações da natureza, centro e periferias são as manifestações das relações sócio-econômicas, do acesso desigual aos meios e condições de produção e de trabalho, historicamente determinadas pelo sistema. (BRAGA 2004).

A cidade consiste num conjunto indissociável de direitos e deveres dos indivíduos, perante o Estado e a sociedade, os quais caracterizam a democracia. A cidadania fundamenta-se nos princípios da lei e da igualdade: todos são iguais perante a lei e todos têm direito de participar, direta ou indiretamente, do processo de elaboração dessas mesmas leis. A cidadania implica ainda, em direitos sociais, “o direito de participar, por completo na herança social e levar a vida de um ser civilizado de acordo com os padrões que prevalecem na sociedade”. (MARSHALL 1967).

Discutindo a questão da educação para a cidadania, Ferreira (2002) reafirma que a cidadania não é apenas um conjunto de direitos, mas implica também na participação responsável na esfera pública e na vida social. O cidadão “deverá desenvolver atividades no sentido de lutar pela integração social, conservação do ambiente, justiça social, solidariedade, segurança, tolerância, afirmação da sociedade civil versus arbitrário do poder”.

A cidade deve ser, portanto, o lugar do exercício pleno da cidadania. Isso significa que não só a cidade deve proporcionar as condições para que o ser humano se desenvolva materialmente e culturalmente, mas que a própria deve ser o fruto do desejo e obra de todos seus cidadãos.

A valorização da terra acentua a especulação imobiliária e dificulta o acesso para um grande contingente de população, sobretudo de migrantes. O direito à cidade se dá de forma diferenciada. As classes mais privilegiadas ocupam áreas secas, aterradas, com conforto e infra-estrutura, enquanto as populações mais pobres sobrevivem em áreas periféricas e inóspitas como mangues e encostas de morros.

O resultado da luta da sociedade pelo direito à cidade culmina com a edição da Lei 10.257, de 10 de julho de 2001, o Estatuto da Cidade, que tem como fundamentos: “a função social da cidade e da propriedade urbana, a gestão democrática, a justa distribuição dos benefícios decorrentes do processo de urbanização; a recuperação dos investimentos públicos que tenham resultado em valorização de imóveis urbanos e o direito a cidades sustentáveis, a infra-estrutura urbana e aos serviços públicos”. De fato, essa conquista da sociedade brasileira é um passo na democratização, mas, ainda é preciso muito esforço e engajamento para que isso se concretize como melhoria efetiva na qualidade de vida da população.

O estatuto da cidade determina que, na elaboração do Plano Diretor, deve haver, obrigatoriamente, a participação da população, diretamente e indiretamente, através de suas associações representativas. Devem ser feitas conferências na cidade, debates, audiências

públicas, estudos, diagnósticos e propostas amplamente divulgadas pelos meios de comunicação, a fim de que todos tenham acesso.

O direito à cidade é muito mais do que o direito à moradia; é o direito a uma vida digna dentro de tudo aquilo que uma cidade pode proporcionar, como escolas, postos de saúde, hospitais, praças, áreas verdes, água, esgoto, coleta de lixo e quaisquer equipamentos sociais que tornem a vida urbana mais saudável e segura.

Diante desse contexto, faz-se necessário apresentar alguns conceitos de cidades que foram transformados durante sua evolução, conforme o momento histórico em que foram criados. Friederich Ratzel em 1882 definiu o conceito de cidade como um “adensamento contínuo de pessoas e habitações humanas, que ocupa uma considerável área do solo e que está localizado no centro das principais linhas de tráfico”. Em 1922, Paul Vidal de La Blache considerava que cidade, no sentido pleno da palavra, é uma organização social de grande envergadura que corresponde a um estágio de civilização que certas regiões ainda não atingiram.

Ana Fani Carlos determinou, em 1994, que a cidade é a concentração de pessoas exercendo, em função da divisão social de trabalho, uma série de atividades concorrentes ou complementares, o que enreda uma disputa de uso. Lugar dos conflitos permanentes e sempre renovados, lugar do silêncio e dos gritos, expressão da vida e da morte, da emergência dos desejos e das coações, onde o sujeito se encontra porque se reconhece nas fachadas, nos tijolos ou, simplesmente, porque se perde nas formas sempre tão fluidas e tão móveis.

Dentre muitos conceitos de cidade, destaca-se ainda o de Milton Santos (1994), onde a cidade é vista como uma totalidade, e suas partes dispõem de um movimento combinando, segundo a lei do organismo urbano.

Para Spósito, ao mesmo tempo em que a cidade favorece o processo civilizatório, pois demanda relações sociais solidárias na difícil tarefa de construir espaços amigáveis, exige

uma ação social mais sofisticada, na qual os conflitos possam ser resolvidos progressivamente, de forma mais democrática, mais justa, mais rica. Sobretudo culturalmente mais sadia e mais sustentável.

A implementação do Estatuto da Cidade e o exercício da função social da propriedade dependem de um instrumento fundamental: “O Plano Diretor”. Este é o instrumento básico da política urbana, obrigatório pela constituição de 1988 para todas as cidades com mais de 20 mil habitantes. O Plano Diretor é uma lei, aprovada pela câmara municipal que estabelece as diretrizes para a expansão urbana (delimitação da zona urbana e de expansão urbana, ou seja, para onde a cidade vai crescer), para o zoneamento urbano (e do uso do solo: locais mais apropriados para a instalação de indústrias, áreas comerciais, edifícios residenciais, conjuntos habitacionais etc.), para a implantação de loteamentos, para a regularização fundiária (loteamentos clandestinos, favelas, cortiços etc.) e tudo mais que diz respeito ao crescimento e ao desenvolvimento da cidade.

De fato o Estatuto das cidades exige um esforço conjunto entre sociedade e poder público na busca de uma democracia aplicável coerente, com condições dignas para todos. Isso significa um longo caminho a percorrer, considerando que ao longo da história, as cidades foram sendo construídas sob a égide da desigualdade e da segregação, fortalecendo a pobreza e a exclusão social. Por essa razão, faz-se necessária a formação de conselhos para discutir e auxiliar na tomada de decisões, encarado-as com responsabilidade, em função de sua importância. É a comunidade organizada participando, através de seus representantes, das deliberações no processo de gestão urbana.

2.2 Desfavelização – Características Gerais.

Numa sociedade dividida em classes, verificam-se diferenças referentes ao acesso a bens e serviços. No caso da habitação, é um direito cujo acesso é seletivo; grande parte da população não tem condições, quer dizer, não possui renda para pagar o aluguel de uma habitação decente e, muito menos, comprar um imóvel. Este é um dos mais significativos sintomas de exclusão que ocorre, no entanto, não isoladamente. Consoantes estão as doenças, os baixos níveis de escolaridade, os desempregos, os subempregos e os empregos mal remunerados. Estes dois últimos trazem como resultado a questão da fome, o que aumenta a necessidade de buscar outras formas de vida. Os grupos sociais excluídos (desempregados) têm como possibilidades de moradias os densamente ocupados cortiços, localizados próximo ao centro da cidade ou bairros adjacentes.

A migração provocada pela modernização do campo, além de acelerar o sonho de melhoria de vida nos centros urbanos, contribui também para o crescimento demográfico, ocasionando o surgimento de favelas e agravando a capacidade de absorção das cidades.

Campos Filho retrata que:

Na maioria das cidades latino-americanas, a oferta de empregos urbanos não se faz ao mesmo ritmo que a chegada dos migrantes, gerando os bairros de extrema miséria conhecida, por barriadas, favelas, mocambos, cortiços e palafitas. (1999, p.30).

Neste trabalho, favela é definida como um conjunto de habitações em áreas públicas ou privadas, geralmente resultado de invasões, ocupada de forma desordenada e com infra-estrutura precária. Os lotes não obedecem a um desenho regular e os acessos são tortuosos, não permitindo a passagem de carros, sem saneamento básico e outras precariedades.

Nos diversos centros urbanos, proliferam-se os loteamentos e as ocupações subnormais. Atualmente, em função da forma de ocupação, as cidades apresentam maior

complexidade administrativa. O intenso movimento migratório vindo de diferentes áreas resulta num processo de desenraizamento e de segregação.

O que agrava esses problemas de crescimento populacional e investimentos públicos é o acolhimento automático de migrantes. Para cada mudança de cenário, é necessária uma nova leitura e compreensão do espaço, em razão da complexidade estabelecida no processo de expansão. A cidade cresce e com elas seus problemas.

No tocante ao crescimento de condomínios e residências, a degradação do meio ambiente é um ponto preocupante, pois este tem sido foco do desenvolvimento habitacional acelerado.

2.3 Os Reflexos da desfavelização no espaço.

A produção do espaço capitalista fez com que o espaço urbano se tornasse concentrado, fortalecendo as áreas urbanas, para qual convergem pessoas, mercadorias, capitais, tecnologias. (Palen 1975, p.23)

Segundo dados da Organização das Nações Unidas, o número de moradores nas favelas brasileiras deve subir para 55 milhões em 2020. Essa projeção corresponderá a 25% da população brasileira. O documento frisa que, apesar do número ser alto, a taxa de crescimento das favelas no Brasil, em 0,34% ao ano, estará praticamente estabilizada.

O relatório elogia diversos programas sociais brasileiros, mas alerta que a vida de quem mora nas favelas continua piorando e que os velhos preconceitos não mudaram. Esses habitantes têm menor chance de conseguir empregos no setor formal do que o resto da população da cidade.

O documento “**O Estado das Cidades do Mundo**”, 2006-2007, elaborado pelo **Programa Habitat** da ONU, tem como missão promover ambiental e socialmente o desenvolvimento sustentável dos assentamentos humanos e a aquisição de abrigo adequado para todos. No Brasil, Ottolenghi, arquiteto urbanista italiano, explica que o Programa Habitat não trata da questão da habitação isoladamente. Para ele, a questão urbana inclui moradia, pobreza, emprego, educação, saúde, entre outros. Há uma intenção de tratar nas Conferências de todos esses temas, mas fica difícil focalizar as prioridades. "É claro que resolver a questão urbana implica resolver o problema da gestão urbana de maneira integral, a melhorar a qualidade de vida dos cidadãos, mas para isso existe um conjunto de agências das Nações Unidas que atua nos distintos setores, como a Organização Mundial da Saúde, ou a agência que trata da questão do trabalho", diz o chefe do Programa Habitat no Brasil. Segundo o site (Ciência cidade 2007).

O Brasil foi citado como exemplo em políticas de urbanização, saneamento básico e orçamento participativo. Segundo o relatório a América Latina, Argentina, Brasil e México vão ter maiores influência na redução da população nas favelas da região até 2020.

Em 2020, as populações de favelas no Brasil e Argentina já deverão ter aumentado em 4 milhões, totalizando 71 milhões. Quase 1 bilhão de pessoas (um sexto da população mundial) vivem atualmente em favelas. Se essa frequência continuar, o número deverá subir para 1,4 bilhões em 2020, o equivalente a população da China, segundo o relatório do Programa Habitat. Para as Nações Unidas, a Comunidade Internacional não pode ignorar os habitantes das favelas, porque, depois da população do campo, esta classe é o maior grupo nos países em desenvolvimento e este número deve crescer quando estes países se tornarem mais urbanizados.

3 DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA: COMPLEXIDADE DAS TRANSFORMAÇÕES SOCIO URBANAS DO BAIRRO COROA DO MEIO

3.1 Caracterização Geral do bairro Coroa do Meio

Aracaju tem recebido, através do processo de migração rural, um grande excedente de indivíduos em busca de melhores condições de vida e moradia, o que contribui para o inchaço populacional e crescimento desordenado da cidade nas últimas décadas.

O bairro Coroa do Meio se enquadra perfeitamente no processo de explosão demográfica das cidades contemporâneas, de 2001 à 2003, participou de um projeto do Governo Federal, juntamente com o poder público municipal, que visa à legalização fundiária de todos os habitantes que vivem em condições subumanas, possibilitando a melhoria na estrutura de moradia e reabilitação residencial.



Coroa do Meio antes da reurbanização

Fonte: EMURB



Coroa do Meio depois da reurbanização

Fonte: EMURB

O bairro Coroa do Meio foi exemplo do desenvolvimento do Projeto Habitat no Brasil. O apoio do governo federal, sendo que, no ano de 2001, o prefeito em exercício na cidade era do mesmo partido do atual governo, facilitou a liberação dos investimentos

necessários para realização da obra, tendo em sua inauguração a presença no estado do Presidente da Republica, Luis Inácio Lula da Silva.

De acordo com informações colhidas em visitas à área estudada, observou-se que a população moradora da antiga Favela Apicum, no bairro Coroa do Meio, atribui como um dos principais fatores de escolha desse local para moradia, suas baixas condições econômicas decorrente do desemprego. Isso somado aos baixos níveis de escolaridade e a falta de qualificação contribui ainda mais para afastar a região do mercado formal de trabalho.

Como consequência, a maioria dos moradores retira seu sustento do próprio mangue, através da pesca de peixe, camarão e mariscos (sururu, ostra, siri, caranguejo, aratu, etc.). Já outros sobrevivem de trabalhos informais, como pedreiro (ou ajudante de pedreiro), manicure, faxineira, pintor e catadores de produtos para reciclagem.



Rio Sergipe local bairro Coroa do Meio
Fonte: Alissandra



Margem do rio Sergipe no bairro Coroa do Meio
Fonte: Alissandra

As antigas palafitas construídas em pleno manguezal foram trocadas por casas de alvenaria, sendo cedidas para moradia. Durante as obras, famílias foram deslocadas temporariamente para uma residência alugada pela prefeitura até que o serviço do projeto ficasse pronto. Os domicílios foram sorteados de acordo com prioridades especiais diagnosticadas pela equipe de assistentes sociais e entregues aos seus respectivos donos sem custos algum, ficando estabelecido apenas um contrato de posse onde que o morador ou

beneficiário não pode trocar, vender ou doar a casa. Esta será apenas para seu uso e sobrevivência.

Vale lembrar que os barracos não possuíam rede de esgoto nem sistema de coleta de lixo, sendo que todos os dejetos eram lançados diretamente no mangue, o que causava uma grave poluição que afetava a saúde dos moradores e contribuía para o desequilíbrio ambiental. Desta forma estes espaços ocupados desordenadamente sofrem com problemas de infraestrutura, fome, desemprego, deslocamento e principalmente problemas ambientais.

Com sua estrutura comprometida, os casebres possuíam fornecimento de água e energia elétrica por ligações clandestinas. Isto aumentou o risco de incêndios devidos às gambiarras. Um maior agravante é que a maioria dos moradores retirava seu sustento do próprio mangue, através da coleta de mariscos, no mesmo lugar onde eram feitas suas necessidades fisiológicas diárias. Além disso, a comercialização destes pescados que era feita nas proximidades da orla de Aracaju e nos bares ali existentes, levando o perigo aos frequentadores da orla de Aracaju.

O projeto teve como uma de suas características mais marcantes, as diversas ações sociais propiciando a comunidade, geração de emprego e renda, saúde, cultura, educação, geral e ambiental. Como também a prevenção do mangue, devido ao seu valor biológico, histórico e cultural para a cidade de Aracaju.



Escola municipal do bairro Coroa do Meio

Fonte: Alissandra Cirilo

Com o projeto até 2004, a prefeitura instalou cerca de 600 famílias. Mas existem alguns problemas a serem resolvidos, pois ainda hoje, famílias que foram deslocadas para casas de aluguel para que se fosse reurbanizado a área de manguezal, continuam sem moradia as esperas de uma casa para se instalar definitivamente em seu habitat, ou por resistência as mudanças ocorridas, ou por se negar a ocupar outras unidades habitacionais em outros bairros, pois. Complexo construído na coroa do meio, não possui área para construção de mais unidades habitacionais e as famílias se negam a ocupar casas em outros bairros vizinhos, onde também está sendo desenvolvido o projeto de reurbanização, a exemplo o complexo Santa Maria, alegando que a localidade não é à mesma, não podendo assim, desenvolver suas atividades econômicas.

3.2 Dados colhidos

Diante do questionário aplicado (30) junto aos moradores do bairro, foi possível identificar aspectos sociais relacionados à ocupação habitacional como podem ser compreendidos nas tabelas que se seguem.

TABELA 1 – ENTREVISTADOS SEGUNDO IDADE E SEXO

<i>IDADE</i>	<i>SEXO MASCULINO</i>	<i>SEXO FEMININO</i>
18 - 20	01	02
21 - 30	04	11
Mais de 31	06	06
TOTAL	11	19

TABELA 2 – TEMPO DE MORADIA

<i>Nº. DE ANOS</i>	<i>Nº. DE PESSOAS</i>	<i>%</i>
1 à 3	11	36,66
4 à 6	06	20,00
7 à 10	05	16,67
Mais de 10	08	26,67
TOTAL	30	100

Com os dados da tabela acima se pode afirma que a parte dos moradores (62%), habita a favela desde a sua criação. Estes alegam terem migrado para cidade de Aracaju em busca de melhores condições de vida.

TABELA 3 - GRAU DE ESCOLARIDADE

<i>GRAU DE ESCOLARIDADE</i>	<i>Nº. DE PESSOAS</i>	<i>%</i>
Analfabeto	08	26,67
Fundamental incompleto	13	43,33
Fundamental completo	07	23,33
Ensino médio	02	6,67
TOTAL	30	100

No tocante a escolaridade dos habitantes, a maioria possui o Ensino fundamental (66%). O motivo, identificado para essa ocorrência foi à falta de recursos financeiros.

TABELA 4- ESTADO CIVIL

<i>ESTADO CIVIL</i>	<i>Nº. DE PESSOAS</i>	<i>%</i>
Casado	19	63,33
Solteiro	09	30,00
Viúvo	02	6,67
TOTAL	30	100

Quanto a o estado civil, a tabela retrata que grande parte dos habitantes são casados. Destes muitos não registraram o enlace em cartório, mas vivem sob o mesmo teto de fato.

3.3 A Obra de reurbanização. “A conquista do sonho”

A obra de melhoria da infra-estrutura da Favela Apicum é um projeto determinado a partir da elaboração do Plano Diretor Estratégico Municipal para assentamentos subnormais, já que a área foi definida como prioritária no Programa Moradia Cidadã em Aracaju.

As obras, iniciadas em dezembro de 2003 e realizadas pela prefeitura através da Empresa Municipal de Obras e Urbanização (EMURB) inclui ações de regularização fundiária, drenagem pluvial, contenção, construção de um píer e de um centro de referência a educação ambiental, além de reformas de postos de saúde e escolas e creche já existentes e a construção de um novo centro de ensino, quadra de esportes, núcleo de apoio aos pescadores, quiosques, núcleo de apoio policial, iluminação pública, bem como a mobilização, na organização social e educacional no âmbito sanitário. Para equilíbrio do meio ambiente, a prefeitura se preocupou com projetos que vão da criação do Museu a capacitação de agentes ambientais que se transformaram em multiplicadores de informações para a comunidade.



Construção da avenida

Fonte: EMURB, 2003



construção de residências

Fonte: EMURB, 2003

Para a execução da obra, a prefeitura teve um repasse de R\$ 5,5 milhões do governo, além do contrato do Programa do governo federal (Pro Infra) no valor de R\$ 4 milhões e do próprio município cerca de 3,3 milhões aproximadamente, totalizando \$ 12,7 milhões. Além do trabalho de infra-estrutura, esse recurso foi gasto na execução de programas sociais para a geração de emprego e renda, construção de casas, pavimentação urbana profissionalização, educação ambiental para preservação do meio ambiente.

O projeto integrado Coroa do Meio construiu a Avenida Perimetral, margeando o manguezal que abrigava as palafitas, incluindo o muro de contenção e calçada de concreto com mais de 2,5 quilômetros com ciclovia e passagem de pedestres. Para substituir as moradias indignas fincadas na maré, cerca de 650 casas de alvenaria foram concluídas, com

sala, cozinha, banheiro e quarto. A reurbanização da Coroa do Meio, conta ainda com a abertura de novas ruas, pavimentação de ruas e reforma da escola municipal Juscelino Kubitscheck e da creche municipal já existente no bairro. A importância social do projeto reflete no reconhecimento do Prêmio Objetivos do Desenvolvimento do Milênio Brasil 2005, **(ODM Brasil)** concedido pelo Governo Federal, juntamente com as Nações Unidas e o Movimento Nacional pela Cidadania e Solidariedade.

3.4 Progressos e necessidades do projeto.

A degradação ambiental no local era grande, às vezes por falta de informações dos habitantes e pelas condições de moradias. Desta forma, com o levantamento feito foi diagnosticado que foi desenvolvida uma conscientização na população, através do trabalho dos assistentes sociais. No geral a comunidade se dispôs a mudar seus hábitos, seus costumes e contribuir para melhorias no meio ambiente, passando a ser exemplo para outras comunidades do município.

Com o projeto foi criada alternativa de subsistência através de cursos oferecidos no centro de referência da família. Através de palestras educativas e incentivos ao desenvolvimento social através de oficinas profissionalizante, onde a população foi convidada a participar aprendendo e ensinando, recebendo certificados pelas atividades desenvolvidas o que incentivou a formação de um grupo de agentes ambientais, formado por estudantes da Universidade Federal de Sergipe que apoiavam o projeto e da própria comunidade, a trabalhar em prol da comunidade diretamente por seus próprios meios. Esse grupo, atualmente vem desenvolvendo atividades de coleta seletiva, despoluição, dentre outras, e até conseguiram formar uma ONG sem fins lucrativos.

CONCLUSÃO

As desigualdades e contradições geradas pela acumulação capitalista não podem ser mais ignoradas, pois geram um grau de ingovernabilidade comprovado pela ausência do Estado em áreas onde vive uma grande parcela da população, as favelas. O Estado se coloca cada vez mais a serviços da reprodução do capital, atendendo suas necessidades e legitimando os privilégios de uns e segregando a outros.

O assunto pesquisado foi de grande valia acadêmica, por se tratar de um tema social e urbano de grande importância na atualidade, mostrando a realidade vivenciada por uma parcela da população.

No caso da população do bairro Coroa do Meio, por conta das ações do poder público, foi possível reverter, em parte, notadamente no que se refere ao aspecto de moradia, o quadro de miséria e abandono em que se encontravam essas pessoas, tendo hoje condições de vida mais humanas e justas.

Com o projeto foi possível resgatar a dignidade de pessoas que antes viviam nas palafitas sobre o mangue e que agora passam a morar em casa de alvenaria, garantindo mais saúde, conforto e segurança para as famílias beneficiadas.

De acordo com a Coordenação da Associação de Moradores do bairro Coroa do Meio, com o programa de reurbanização foi possível desenvolver um trabalho social, de educação geral e ambiental, conseqüentemente ampliando o acesso a cultura, a fim de possibilitar a comunidade condições de sustentabilidade com a geração de trabalho e renda.

No entanto, apesar do projeto ter sido considerado um imenso avanço no tocante a legalização fundiária, fundamentada na proposta inicial do governo. Foi constatado que alguns problemas perduram, como falta de segurança pública, consciência social e ambiental da comunidade no tocante a preservação e continuidade do desenvolvimento do processo, mesmo com oficinas, cursos, a comunidade ainda hoje joga lixo nas proximidades do rio, e

vem crescendo a especulação imobiliária, pois, muitos estão vendendo suas casas para evadirem em outros lugares, novas áreas, principalmente áreas de expansão imobiliária.

Segundo a assistente social, Onildete Salimbeni, a estrutura da casa só deveria ser alterada com consulta aos engenheiros da EMURB, responsáveis pela construção, mas nem isso é respeitado pelos moradores, uma vez que o centro de referência disponibiliza um profissional para fazer vistorias nas casas, o que possivelmente evitaria possíveis acidentes como desabamentos.

REFERÊNCIA

BEAJEU-GARNIER, Jacqueline. **Geografia Urbana**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbekian, 1997.

CAMPOS FILHO, Cândido Malta. **Cidades brasileiras: seu controle ou caos: o que os cidadãos devem fazer para a humanização das cidades no Brasil**. 3 ed. São Paulo. Nobel, 1999.

CARLOS, Ana Fani Alessandri; LEMOS; Amália Inês Geraiges. **Dilemas Urbanos: Novas abordagens sobre a cidade**. São Paulo: Contexto, 2003.

EMURB. **Empresa municipal de urbanização**. Aracaju, 2006.

MINISTÉRIO DAS CIDADES. Mobilidade Urbana e Desenvolvimento/ Política Nacional de Mobilidade Urbana Sustentável. Disponível em: <<http://www.cidades.gov.br/index>>. Acesso em: 14 de maio de 2007.

RAMOS. Maria Helena Rauta. **Metamorfoses Sociais e Políticas urbanas**. Rio de Janeiro. DPeA2002.

SANTOS, Milton. **A Urbanização Brasileira**. 5. ed. São Paulo: Edusp, 2005. (Coleção Milton Santos).

SOUZA, Marcelo Lopes. **ABC do desenvolvimento urbano**. 2 ed. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil 2005.

PALEN, J. John. **O mundo Urbano**. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1975.

APÊNDICE

Imagem de satélite



Fonte: SEPLANTEC, Secretaria de Planejamento Técnico do Estado de Sergipe; 2004.



Palafitas da favela Apicum

Fonte: EMURB, 2001



Principal rua da favela do Apicum

Fonte: EMURB, 2001



moradores da favela Apicum

Fonte: EMURB, 2001



Local onde os moradores jogavam aterro

Fonte: EMURB, 2001



Construção da avenida principal

Fonte: EMURB, 2003



Principal avenida já urbanizada

Fonte: Alissandra Cirilo, 2007



Entrega das residências

Fonte: CINFORM, 2004



Três anos depois do recebimento da residência o proprietário coloca sua casa a venda

Fonte: Alissandra Cirilo, 2007



Alguns proprietários estão reformando suas casas

Fonte: Alissandra Cirilo, 2007



Ciclovia do bairro Coroa do Meio

Fonte: Alissandra Cirilo, 2007



Casas da antiga palafitas do bairro Coroa do Meio

Fonte: Alissandra Cirilo, 2007



comercio

Fonte: Alissandra Cirilo, 2007



Rua sem asfalto

Fonte: Alissandra Cirilo, 2007



Construções da quadra poliesportiva do bairro Coroa do Meio

Fonte: Alissandra Cirilo, 2007



Esgoto

Fonte: Alissandra Cirilo, 2007



Esgoto

Fonte: Alissandra Cirilo, 2007



Lixo

Fonte: Alissandra Cirilo, 2007



Rio Sergipe

Fonte: Alissandra Cirilo, 2007

QUESTIONÁRIO APLICADO AOS MORADORES

1. Com a construção das novas casas de alvenaria, está sendo possível viver melhor?
2. Qual a maior contribuição para sua família morar no bairro coroa do meio?
3. Quantas pessoas vivem nesta casa?
4. Qual a fonte de sustento da família, e em média qual a renda familiar total?
5. Além da casa nova, cite outras melhorias oferecidas aos moradores com as reformas neste bairro, ou seja, com a urbanização?
6. O que você entende que é o mangue e para que ele serve?
7. A infra-estrutura de escolas municipais ou estaduais, praças, creches, posto de saúde, feira livre existentes nas proximidades deste bairro, atende as necessidades da população?
8. Quanto à segurança, policiamento do bairro é feita de forma efetiva?
9. Nas ruas foram observados diversos estabelecimentos comerciais, estes atendem a comunidade com preços acessíveis e mercadorias de boa qualidade?
10. Quais as sugestões que você pode citar para melhorar a situação da moradia neste bairro? O que você gostaria de encontrar no seu bairro?